



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E CONFORTO ¹

**Gustavo Humberto Porazzi², Marinez Koller Pettenon³, Cibele Thomé da Cruz
Rebelato⁴, Daniela Zeni Dreher⁵, Angélica Cristiane Moreira⁶, Adriane Huth⁷**

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

² Estudante do nono módulo do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIJUÍ. E-mail: gustavo.porazzi@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeira. Docente da UNIJUÍ, orientadora do trabalho e extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

⁴ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ e banca avaliadora do trabalho.

⁵ Fisioterapeuta. Professora da UNIJUÍ, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

⁶ Farmacêutica. Professora da UNIJUÍ, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ.

⁷ Nutricionista. Docente da UNIJUÍ, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ

RESUMO

Introdução: o período gravídico e puerperal geram dúvidas, afetando o bem-estar da gestante e sua família. Desta forma a educação em saúde prepara os familiares e proporciona uma vivência tranquila. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação em saúde com gestantes e profissionais de saúde, visando promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável do recém-nascido. **Metodologia:** relato de experiência acadêmica, realizado em outubro de 2024, com gestantes e profissionais de saúde em uma Estratégia Saúde da Família, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, utilizou-se manequins, simuladores e material impresso. **Resultados e discussão:** a ação abordou cuidados com o recém-nascido, técnicas de conforto, controle do choro e amamentação. Houve participação ativa das gestantes e troca de experiências. **Considerações finais:** A atividade foi bem sucedida, gerando curiosidade e interesse sobre os cuidados ao recém nascido, com ênfase nas principais técnicas para promover o bem estar do neonato e sua família.

INTRODUÇÃO

O período gravídico é tomado de dúvidas, questionamentos e incertezas, que se intensificam no puerpério, o que acabam influenciando diretamente na convivência e no bem estar da gestante e da família. Diante disso, a educação em saúde realizada em grupos de gestantes é



de extrema importância para preparar os familiares e possibilitar uma vivência tranquila ao bebê e ao seu desenvolvimento.

Desta forma o Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde da UNIJUÍ contribui para promover o bem-estar do recém-nascido (RN) por meio da divulgação e implementação de técnicas para acalmar o bebê, com a participação ativa dos usuários, que compartilham suas necessidades, crenças e representações. Durante as atividades, a interação com gestantes e profissionais da saúde é essencial para uma abordagem educativa dinâmica e efetiva (Fonseca et al., 2020).

A participação em grupos de gestantes de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no noroeste do Rio Grande do Sul visa promover a segurança dos familiares, oferecendo dicas para acalmar o choro do bebê e enfatizando os cuidados essenciais ao neonato. Isso é fundamental, pois após a vida intrauterina, o bebê enfrenta várias necessidades relacionadas à adaptação ao novo ambiente, e o choro se torna uma resposta fisiológica a essas mudanças (Dullius, 2021).

Diante de tamanha variação de humor que o RN apresenta, principalmente nos primeiros meses de vida, é de suma importância o conhecimento de técnicas e estratégias que auxiliem tanto os pais como o bebê, e resultem em períodos relaxantes e de conforto, o que influencia diretamente no desenvolvimento da criança e no bem estar da própria família (Randau, *et. al.* 2024).

A massagem shantala é um método eficaz para acalmar o bebê e promover seu bem-estar. Reconhecida pela Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (MTCI) da OMS, ela pode aliviar cólicas, melhorar o sono e auxiliar no ganho de peso, relaxamento e na criação de vínculos afetivos (Brasil, 2017).

O método canguru também deve ser incentivado desde o pré-natal, especialmente em casos de alto risco, até a alta hospitalar do recém-nascido. Esse método foca na participação ativa dos pais, trazendo benefícios como a redução do estresse e dor, favorecendo o desenvolvimento do bebê e o fortalecimento do vínculo familiar, além de estimular o aleitamento materno (SBP, 2024).

A aromaterapia, uma prática integrante da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, também oferece benefícios para o bebê, como alívio da



dor durante procedimentos invasivos e aumento do tempo de sono, proporcionando descanso e apoiando o desenvolvimento infantil (Brasil, 2018; Leite, 2022).

Outrossim, um método pouco conhecido entre os profissionais e familiares, é o uso da Técnica dos 5 S's, do Dr. Harvey Karp. A realização de ruído branco, com o bebê lateralizado, levemente contido somado a sucção e leves movimentos, caracteriza uma ambiente similar ao útero, levando a um estado de calma e diminuindo o choro (Karp, [s.d]).

Somado às alterações hormonais e sociais que ocorrem no puerpério, a variabilidade das características do choro do bebê, pesquisas incipientes relacionadas à medidas para acalmar o RN e carência de referencial científico atualizado, justifica o motivo do estudo, visto que, diante do contexto, poucas são as atividades, relacionadas a orientação e promoção quanto ao cuidado do neonato e, principalmente ligadas ao relaxamento e conforto do bebê.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde, vinculada a extensão universitária, realizada em um grupo de gestantes e profissionais de saúde. A promoção de atividades que orientam a família quanto aos cuidados com o bebê, ganha sua devida atenção em um contexto onde o brando do neonato pode ser diminuído por meio de técnicas seguras, comprovadas, e acessíveis, e, desse modo, influenciar seu desenvolvimento e na qualidade de vida, tanto do bebê, como da sua família.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma ESF no noroeste do Rio Grande do Sul, com gestantes e profissionais de saúde, durante atividades acadêmicas vinculadas ao Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde. O projeto visa desenvolver ações de educação em saúde, abrangendo prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, e é conduzido por uma equipe multidisciplinar composta por bolsistas, voluntários e professores extensionistas.

Segundo Mussi, Flores e Almeida, (2021), o relato de experiência descreve uma vivência acadêmica, sendo parte fundamental da formação universitária, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. A atividade ocorreu em outubro de 2024, em uma ESF e contou com a presença de



quatro gestantes, três familiares, duas enfermeiras, dois ACS e o acadêmico, sob orientação da professora coordenadora do projeto.

A atividade incluiu uma apresentação sobre cuidados ao recém-nascido, técnicas para relaxamento, medidas para auxiliar na amamentação e manobras de desengasgo. Além disso, um folder foi distribuído com as principais dicas para acalmar o bebê, utilizando o Canva para criar o material. Utilizou-se manequins, simuladores anatômicos e material impresso para tornar a apresentação lúdica e envolver os participantes no processo de educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi explanado sobre a vida intrauterina, suas características e a influência deste ambiente para o desenvolvimento do RN. Na gestação, o feto está familiarizado com as constantes movimentações da mãe e do seu organismo, com sonorização proveniente da circulação e movimentos peristálticos e no espaço limitado em que o bebê se encontra. Desta forma, abordou-se sobre as mudanças que ocorrem no pós-parto e que interferem no bem-estar e conforto do bebê, desencadeando a sua característica mais fisiológica: o choro (Dullius, 2021).

Segundo Ribeiro (2024) e de acordo Laguna *et. al.* (2023) em estudos do *The Hospital Clinic-IDIBAPS* em colaboração com *The Swiss-Catalan startup Zoundream AG*, existem quatro tipos de choro: de fome, de cólica, de desconforto ou cansaço e por dor, ainda pode haver o chamado “choro do fim do dia” ou “hora da bruxa”, caracterizado por explosões de difícil controle nas últimas horas do dia.

Para Ribeiro (2024) o choro de fome pode estar acompanhado da procura pelo peito com movimentos de sucção, desta forma, a conduta é oferecer, rapidamente, leite materno ao RN. Se a amamentação estiver atrasada, o bebê pode mamar rapidamente e ingerir ar, desencadeando gases e aumentar o desconforto, desta forma, piorando seu brando.

A característica do choro de desconforto ou sono é a presença de som manhoso, nasal e que aumenta de frequência e intensidade conforme a exaustão do bebê. Segundo Laguna e colaboradores (2023), é um brando mais calmo e suave, apresentando menor amplitude e variabilidade. Ainda, pode ser acompanhado de bocejos, soluços e repetidos toques aos olhos.



Diante disso, a melhor conduta é a verificação da presença de fraldas sujas, mudança de temperatura, sonolência ou a necessidade da mudança de posição do RN.

Em consequente às mudanças que ocorrem devido ao novo ambiente em que o bebê se encontra, apresentou-se os principais motivos que levam ao choro do RN. Aspectos como a presença de fraldas sujas, fome, alterações na temperatura, vestimenta desconfortável, sono e cansaço podem desencadear o choro e diminuir o bem-estar. Da mesma forma, foi enfatizado a importância em diferenciar cada tipo de choro e as características que o RN apresenta quando o choro é proveniente de alguma dor ou patologia (Karp, [s.d]).

Segundo Laguna *et al.* (2023), o choro de dor é caracterizado por longos gritos estridentes seguidos de pausas para inspiração e recuperação do fôlego, é repetitivo e estressante e pode ser seguido de irritabilidade ou até mesmo da rigidez muscular do RN. De acordo com Balda e Guinsburg (2018), o choro de dor pode ser de difícil identificação por conta da sua alta variabilidade, características semelhantes aos outros tipos de choro e somado ao fato de que cerca de 50% dos neonatos não choram em processos dolorosos.

Neste contexto foi explanado sobre algumas características que o neonato apresenta e que auxiliam no diagnóstico de dor, como rigidez e arqueamento do tórax e flexão e extensão das extremidades, o que caracteriza um processo doloroso. A face do RN deve ser avaliada sobre a presença de abaixamento de sobrancelhas, estreitamento das pálpebras e/ou fechamento dos olhos, e lábios esticados com boca entreaberta (Balda; Guinsburg, 2018).

Contudo, devido a variabilidade do choro entre os neonatos, a SBP e a Academia Americana de Pediatria recomendam o uso de escalas confiáveis e validadas para a identificação de dor, como a *Neonatal Pain Agitation and Sedation Scale* (N-PASS), que avalia o nível de sedação e dor, analisando o choro/irritabilidade, comportamento, expressão facial, sinais vitais e tônus do bebê (Balda e Guinsburg, 2018; Brasil, 2019).

No caso de RN pré termos (RNPT), pode ser utilizado a *Premature Infant Pain Profile Revised* (PIPP-R). Sendo uma escala validada e sensível, a PIPP-R avalia a dor de prematuros após procedimentos agudos por meio de sinais psicomotores do neonato como a mudança na frequência cardíaca e saturação de oxigênio, presença de testa franzida, olhos espremidos e



sulco nasolabial, levando em consideração a idade gestacional e o estado de alerta do RNPT antes do procedimento (Balda; Guinsburg, 2018).

Diante das principais causas que podem desencadear o choro, foi oportunizado o conhecimento de técnicas que promovem o relaxamento e o bem-estar do bebê como: a utilização de aromaterapia com Óleo Essencial (OE) de lavanda francesa (*Lavandula Angustifolia*) método de canguru, técnica dos 5 S's e massagem shantala.

O uso do OE de lavanda (*Lavandula Angustifolia*) pode ser efetivo para o combate à insônia do RN, segundo os testes realizados por Arbianingsih e colaboradores (2020). O efeito calmante em bebês foi comprovado pelo estudo que utilizou 13 neonatos na idade de seis a 12 meses com algum distúrbio de sono. Após sessões de massagens somadas a aromaterapia com lavanda, e avaliação dos participantes por meio da Escala de Distúrbio de Sono em Crianças, os neonatos apresentaram redução dos distúrbios de sono. Assim a fragrância auxilia, principalmente no início e na manutenção do sono e é recomendada para neonatos entre seis a 12 meses de idade.

Segundo Leite *et al.* (2022) durante a inalação do OE, as moléculas passam pelo sistema respiratório e são absorvidas pela corrente sanguínea e distribuídas pelo organismo. Além disso, durante a passagem pelas vias aéreas, por meio dos nervos olfativos, a fragrância estimula o sistema límbico que está ligado a emoções e sentimentos. Por meio desses processos, OE de lavanda possui efeito terapêutico eficaz relacionado ao combate da insônia, por meio da sensação de relaxamento e bem estar.

Em sequência, foi abordado e realizado em um manequim bebê a massagem de shantala e a sua contribuição para o relaxamento do neonato. Sendo uma técnica pouco utilizada, a massagem tem origem na Índia e perpassa de geração em geração. Identificada pelo médico francês Frederick Leboyer, a shantala tem como objetivo auxiliar na acolhida do bebê ao mundo que lhe é desconhecido, por meio de manobras com as mãos na pele do RN com a finalidade de relaxar, acalmar, descongestionar, e estimular o bem-estar da criança. Além disso, a massagem é considerada uma confissão de amor ao bebê por meio do toque e aconchego (Randau *et al.*, 2024).



A técnica consiste na aplicação de movimentos coordenados no corpo nu do lactente, este que permanece sobre as pernas do familiar, entre 20 a 30 minutos. Assim, durante este tempo os movimentos somados a fala, afeto, escuta e a linguagem corporal auxiliam, não só o bem-estar físico da criança, mas sim influencia positivamente no desenvolvimento saudável do mesmo. Além disso, segundo Randau e colaboradores (2024), a shantala é importante para a criação de vínculos e afeta aspectos físicos, motores e emocionais de quem aplica a técnica.

Além de influenciar positivamente na conexão dos pais e filhos, aproximando-os e intensificando os laços afetivos, a massagem shantala auxilia o desenvolvimento físico, emocional e comportamental, atuando na qualidade do sono, diminuição de cólicas e dores abdominais e retardando o estresse, além disso, fortalece o sistema imunológico e a amamentação. Assim a massagem acaba prevenindo doenças psicológicas e físicas e é benéfica, até mesmo, para quem aplica esta técnica (Canaan *et al.*, 2021).

No caso de recém-nascidos pré-termos (RNPT), a shantala é uma alternativa muito importante no desenvolvimento e crescimento do prematuro, visto que, intensifica no ganho de peso, aumenta a atividade vagal, diminui e previne processos inflamatórios e controla a sensação de dor do RN pré termo, algo extremamente presente durante a internação (Ghelman, 2020).

Dentro da temática de RNPT, foi demonstrado como deve ser realizado o método de canguru. Este método está indicado na Política de Atenção Humanizada ao recém-nascido Método Canguru do Ministério da saúde (Brasil, 2019) que parte dos princípios de atendimento humanizado e intensifica o vínculo mãe e filho. Segundo a política, o método canguru possui três etapas, sendo a primeira iniciando no pré-natal (geralmente de alto risco) e segue até a possível internação do RN. Durante esta etapa, os pais devem ser orientados sobre as condições do filho, acolhidos e incentivados a tocar no bebê (Brasil, 2019).

Após o acolhimento da família, na segunda etapa, a posição do método de canguru deve ser realizada. Com o bebê em contato pele a pele no peito da mãe, o posicionamento deve ser incentivado para permanecer no maior tempo possível e o neonato deve ter, no mínimo, 1250g, apresentar uma estabilidade clínica e uma nutrição enteral plena, por meio da amamentação, sonda ou copo. Após a recuperação do RN, e ganho de peso adequado, na



terceira etapa, a família tem acompanhamento ambulatorial e/ou domiciliar e segue com os cuidados da Atenção Primária à Saúde (APS) (Brasil, 2019).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (c2024), o método canguru estimula o aleitamento materno, favorece a estimulação sensorial adequada, reduz o estresse a dor, melhora o relacionamento entre os profissionais e os familiares e influencia positivamente no desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo do RNPT. Porém, Alves *et al.* (2020), enfatiza que o método deve ser incentivado pela APS, a fim de fortalecer o vínculo, bem-estar e, principalmente, a amamentação, uma vez que, mães de RNPT, comparadas àquelas com neonatos a termo, tem menor ejeção láctea devido ao bloqueio da produção de ocitocina devido a liberação catecolaminas por conta do estresse prolongado.

Outro método pouco conhecido pelo grupo de gestantes, é a Técnica dos 5 S 's do Médico Harvey Karp. Consiste em aplicar, simultaneamente, cinco etapas para promover o bem-estar e o relaxamento por meio do chamado “reflexo calmante” do RN. Segundo Karp ([s.d.]), todos os bebês choram, porém, os pais têm pouca experiência em acalmá-los. Tal fato está ligado à teoria do quarto trimestre, que enuncia o tempo necessário para que os neonatos possam se acostumar com a nova vida extrauterina.

Diante desta teoria, o médico relata que o uso da técnica pode ser efetivo para cessar o choro, promover o bem-estar e um sono de qualidade ao RN, além de possibilitar momentos de tranquilidade e descanso aos pais. Assim, para tornar esse método efetivo, deve se “embrulhar” o bebê com o auxílio de uma manta ou lençol (*Swaddle*), posicioná-lo de lado, preferencialmente sobre as pernas do familiar (*Side*), realizar um leve balanço (*Swinging*) e estimular a sucção (*Suck*), ainda, pode ser realizado o “ruído branco” (Shushing), som caracterizado por “shhhh” com um volume superior ao brando do bebê (Karp, [s.d.]).

Segundo o autor, todas as etapas simulam as características do ambiente vivenciado pelo RN durante a gravidez, como o pequeno espaço disponível, o constante som oriundo do corpo da mãe e a movimentação durante o período gestacional. Porém, durante a realização da técnica, é importante se atentar à compressão demasiada, volume sonoro acima do normal, e velocidade do movimento de balançar, visto que, pode levar o RN a ter complicações como a Síndrome do bebê Sacudido (SBS) (Karp, [s.d.]).



A SBS, é considerada uma forma de maus tratos às crianças, ocasionada quando o bebê é movimentado violentamente ou quando o cuidador sacode a criança com o objetivo de fazê-la dormir ou acalmá-la. Segundo Moreira *et al.*, (2023), o crânio do neonato não está totalmente desenvolvido e os músculos do pescoço são fracos, com isso, os movimentos de flexão e extensão repentinos podem levar ao choque do parênquima cerebral com os ossos, o que resulta em trauma nos tecidos nervosos adjacentes e lesões que podem ser classificadas em primárias (sangramentos, deterioramento de axônios, hemorragias e lesão axonal difusa) e secundárias (quando há a complicação das lesões primárias).

Sobre a amamentação, foi explanado a importância do leite materno, bem como suas fases de transição, principais alterações como o ingurgitamento mamário, pega e posicionamento correto. Para tornar a orientação mais lúdica, foram utilizadas peças (mamas) anatômicas sintéticas, com a finalidade de apresentar as partes do órgão e pega correta pelo bebê. Segundo a OMS (2021) em seu manual de aconselhamento sobre alimentação de bebês e crianças pequenas, o aleitamento materno diminui chances de mortalidade, diarreia, doenças respiratórias e aumenta, em longo prazo, o nível de inteligência e diminui riscos de desenvolver Diabetes Mellitus e o câncer de colo de útero nas mães que amamentam.

Utilizou-se de um manequim de bebê para demonstrar o posicionamento adequado durante a amamentação, sendo que este, deve estar com a cabeça e corpo alinhados, apoiado, de frente para a mãe e com o nariz apontado para o mamilo materno. Em relação a pega, o RN deve estar com a boca aberta, com seu lábio inferior virado para fora, o queixo tocando a mama da mãe e realizando sucções lentas e profundas pausadamente (OMS, 2021).

Outrossim, foi abordado sobre os malefícios da pega e posicionamento incorretos, caracterizados pela sucção ruidosa e rápida do RN no momento da amamentação. Como consequência desses descuidos pode ocorrer desconfortos como cólicas, desencadeando um brando de difícil controle. Segundo Ribeiro (2024), o choro de cólica é caracterizado por possuir maior intensidade podendo estar acompanhado por gritos somado a irritabilidade do bebê por conta das fortes dores e do desconforto.

De acordo com a SBP (c2024), o choro de cólica é reconhecido pela “regra dos três”, onde o RN apresenta um brando ou irritabilidade incontrolável por pelo menos três horas, em três



dias da semana com duração de três semanas. De acordo com a SBP, a conduta nesses momentos é pegar o bebê no colo, flexionar suas coxas sobre a barriga, enrolá-lo em uma manta e não utilizar chás ou medicamentos para o alívio da dor, bem como não interromper o aleitamento materno.

Métodos explanados na ação, como o posicionamento lateral do RN e massagens abdominais foram considerados poucos conhecidos pelo grupo, o que desencadeou interesse e questionamentos, visto que, a cólica no RN é algo recorrente e que afeta o bem-estar do bebê e ocasiona angústia aos pais, principalmente pelo fato de não conhecer as principais medidas de controle e alívio para este momento.

No momento de orientação sobre a manobra de desengasgo, o grupo se manteve interessado e participante, atento a cada passo explanado das etapas da manobra de Heimlich. Foi oportunizado reconhecer os sinais que o bebê pode apresentar diante da situação de engasgo, como a cianose, ausência de tosse ou sons, palidez e a dificuldade súbita para respirar. Nestes casos o contato para o serviço de emergência deve ser primordial, seguido da realização efetiva da manobra de heimlich (SBP, 2023).

Durante todo o encontro, os profissionais da unidade estiveram presentes e levantaram considerações importantes relacionadas às principais queixas dos pais e os motivos que levam à procura do serviço, como o choro incessante e suspeitas de cólicas. Tal compartilhamento, somou para a educação em saúde e possibilitou uma ligação interpessoal entre os usuários e os profissionais, visto que o repasse e troca de conhecimentos facilita o aprendizado e promove a confiança, fortalece o vínculo e afeta consideravelmente a qualidade do pré-natal realizado entre as gestantes do grupo (Santos, *et. al.* 2022).

Sob este olhar, vê-se a necessidade da manutenção de grupos de gestantes de qualidade e que aborde todas as temáticas provenientes do período gestacional e puerperal. Visto que segundo estudos randomizados, programas de pré-natais com duração de, no mínimo, quatro semanas reduzem o medo de parto, depressão, ansiedade e estresse e aumenta a auto eficiência do parto. Desta forma, a atividade traz benefícios para o momento de chegada do bebê, e eleva a segurança do cuidado prestado ao neonato ao longo de sua vida (Çankaya; Simsek, 2020).



A educação em saúde é essencial para orientar gestantes e puérperas sobre os cuidados durante a gestação e no pós-parto. No período puerperal, as mulheres enfrentam várias mudanças biológicas, psicológicas e emocionais, o que exige apoio e incentivo para o cuidado com o bebê. O primeiro mês após o parto é um período de maior vulnerabilidade emocional para a mulher, que, somado à falta de orientação, pode levar a desânimo e tristeza (Fonseca et al., 2020).

A extensão universitária, por sua vez, conecta a teoria com a prática em contextos reais, aprimorando os conhecimentos dos alunos e preparando-os para enfrentar diferentes situações na saúde. Essa abordagem, voltada para a promoção da saúde e prevenção de agravos, também busca integrar saberes populares e evidências científicas. Segundo Procópio e Alves (2023), o conhecimento adquirido nos grupos de gestantes pode reduzir o medo do parto, a ansiedade e o estresse, além de influenciar positivamente o vínculo entre mãe e filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade foi bem-sucedida, gerando curiosidade e interesse sobre os cuidados ao recém-nascido, com ênfase nas principais técnicas para promover o bem-estar do bebê e sua família. A adaptação da linguagem para o entendimento dos pais foi essencial, o que resultou em uma participação ativa, com questões relevantes que enriqueceram a ação. A troca de experiências, especialmente sobre o controle do choro do bebê, mostrou a importância de se discutir esses temas além do círculo familiar.

A participação de todos os envolvidos foi significativa, incluindo a equipe de saúde da ESF, que contribuiu para estreitar os laços com a comunidade. Muitos profissionais, devido à alta demanda do serviço, não conheciam algumas das técnicas abordadas, o que reforçou a importância da educação continuada. Esse vínculo entre profissionais e comunidade também é essencial para a promoção de um cuidado mais humanizado e eficaz.

A extensão universitária e a educação em saúde desempenham um papel fundamental ao conectar a academia à sociedade, garantindo uma formação que prepara os profissionais para diferentes contextos. A continuidade dessa abordagem nos grupos de gestantes, puérperas e consultas de puericultura, incluindo técnicas como massagem de shantala e orientações sobre



amamentação, é essencial para garantir o bem-estar do recém-nascido e de sua família, contribuindo para uma assistência integral e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Conforto; Recém Nascido; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Nascimento; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de; MOURA, Magda Regina Silva; FERREIRA, Daniela Marques de Lima; ARAÚJO, Cristina Guimarães Arantes; RODRIGUES, Clesnan Mendes; WOLKERS, Paula Carolina Bejo. Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev Cienc. saúde coletiva**. v. 25, n. 11, Nov. 2020,. pg. 4509-4520. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n11/4509-4520/pt/>. Acesso em 02 ago. 2024.

ARBIANINGSH, Arbianingsh; AMAL, Adriana; HIDAYAH, Nur; AZHARI, Takdir Tahir. Massage with lavender aromatherapy reduced sleep disturbances on infantil. **Rev Enfermeria Clínica**. V. 30, N. 3, Março 2020, pg. 62-65. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2019.12.028>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862120300322?via%3Dihub>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BALDA, Rita de Cássia Xavier; GUINSBURG, Ruth. A linguagem da dor no recém-nascido. **Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Neonatologia**. pg. 1-17, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatul-Linguagem_da_Dor_atual_izDEz18.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL, Fundação Oswaldo Cruz. Roteiro Prático para avaliação da dor no recém nascido. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. pg. 1-16, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/roteiro-pratico-para-avaliacao-da-dor-em-recem-nascidos/>. Acesso em 17 jul. 2024.

BRASIL, Fundação Oswaldo Cruz. **Roteiro Prático para Avaliação em Recém Nascidos**. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/roteiro-pratico-para-avaliacao-da-dor-em-recem-nascidos/>. Acesso em 20 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018**. Disponível em:



https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em 20 mai. 2024

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017.**

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 14 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método canguru : diretrizes do cuidado.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Pg. 01-80. Disponível em:

https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2023/10/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf. Acesso em 08 nov. 2024

CANAAN, Rebecca Christine Vieira; SILVA, Eliara Adelino da; SILVA, Geísa Sereno Velloso da; SOUZA, Alessandra da Silva; SILVA, Jannaína Sther Leite Godinho; ALVES, Manoela. Shantala e os benefícios para o desenvolvimento físico, emocional e comportamental dos bebês. **Rev Pró-UniverSUS.** 2021 Jul-Dez.; V. 12, N. 2, pg. 53-57.

Disponível em:

https://www.academia.edu/106632640/SHANTALA_e_os_beneficios_para_desenvolvimento_fisico_emocional_e_comportamental_dos_bebês_Autores_diversos_Artigo_da_Revista_Pro_UniverSUS_2021_Jul_Dez_12_2_SUPLEMENTO_53_57&nav_from=0a8ecd38-cf86-489b-aa95-e1f73f4b5db4&rw_pos=0. Acesso em: 01 ago. 2024.

ÇANKAYA, Seyhan; SIMSEK, Bulent. Effect of Antenatal Education on Fear of Birth, Depression Anxiety, Childbirth Self-Efficacy, and Mode of Delivery in Primiparous Pregnant Women: A Prospective Randomized Controlled Study. **Rev Clin Nurs res.** [s.l.], v. 30, n. 6, pg. 01-12, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32281410/>. Acesso em 08 nov. 2024.

CARVALHO, Ruaan Oliveira; RAMOS, Willamis Tenório; MANZOLI, Gabrielle Novais; PEIXOTO, Magna Galvão; SOUZA, Daniela Ragner Valadão; LIMA, Deison Soares. Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. **Revista ELO - Diálogos em Extensão.** Universidade Federal de Viçosa, MG, v. 10, pg. 1-7, 2021. DOI: 10.21284/elo.v10i.12400. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/12400/6770>. Acesso em: 01 nov. 2024.

DULLIUS, Taina Jaini Rosa. **A influência da música no desenvolvimento do bebê na fase intrauterina.** Trabalho de conclusão de curso (graduação em Música: Licenciatura) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Montenegro, Rio Grande do Sul, 2021.

Disponível em:

https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1533/_a_influencia_da_musica_no_desenvolvimento_do_bebae_na_fase_intrauterina.pdf?sequence=-1&isAllowed=y.



Acesso em 01 nov. 2024.

FONSECA, Maria Joselandia Ferreira; SANTANA, Veronica Perreira; FONSECA, Leidyva Ferreira; SILVA, Túlio Paulo Alves; BELO, Rebeka Maria de Oliveira. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado às gestantes e puérperas: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.10, pg. 76885/76896, oct 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-205. Acesso em: 01 ago. 2024

GHELMAN, Ricardo; PEREIRA, Priscilla Araújo Duprat de Britto. **Mapa de evidencias da efetividade clínica da prática de shantala**. 2020, pg. 1-21. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1141246/relatorio-mapa-de-evidencias-da-efetividade-clinica-da-pratica_EwFpfaG.pdf. Acesso em: 14 mai. 2024.

KARP, Harvey. O bebê mais feliz do mundo: a nova forma de acalmar o choro e ajudar o seu bebê a dormir mais. **Ed. Livros D' Hoje**. Traduzido por: Isabel Veríssimo, [s.d]. Disponível em: <https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789722053983.pdf>.

LAGUNA, Ana; PUSIL, Sandra; BAZÁN, Ángel; ZEGARRA VALDIVIA, Jonathan Adrián; PALTRINIERI, Ana Lucia; PIRAS, Paolo; PEREIRA, Cláudia Palomares; VÉGLIA, Alexandra Pardos; GARCIA-ALGAR, Oscar; ORLANDI, Silvia. Análise da caracterização dos tipos de choro infantil: acústica, linguagem corporal e sinais cerebrais. **Rev. Computadores em Biologia e Medicina**. V. 167, dez. 2023., pg. 1-10. Disponível em: [Multi-modal analysis of infant cry types characterization: Acoustics, body language and brain signals \(sciencedirectassets.com\)](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304399223000000). Acesso em: 17 jul. 2024.

LEITE, Maria Ivalda Rodrigues; REIS, Vinícius Xavier de Souza; SANTOS, Reinara Figueiredo; SIQUEIRA, Ingrid Borges. Aplicação e segurança da aromaterapia na pediatria: uma revisão. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju, V. 7, N.2, pg. 75-82, Abril de 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/10805/4922>. Acesso em: 20 mai. 2024

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. Disponível em: [educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf](https://educ.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf). Acesso em 20 nov. 2024

OMS, Organização Mundial da Saúde. Infant and young child feeding counselling: an integrated course: Participant's manual Second edition. 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/346566/9789240032408-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em 8 nov. 2024.



PROCÓPIO, Kérima; ALVES, Cristina Garcia Lopes. Educação em saúde no preparo de gestantes para o parto na Atenção Primária: Revisão integrativa. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. [s.l.], v. 12, n. 4, pg. 01-13, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40854/33490>. Acesso em 08 nov. 2024.

RANDAU, Karina Perrelli; SANTOS, Kelly Maria de Oliveira; SILVA, Sara Suelle Barbosa da; SANTOS, Cledson Magalhães dos; MELO, Dayzyane Farias dos Santos. Shantala além da massagem: Uma revisão sobre os benefícios biológicos e psicológicos para quem aplica e quem a recebe. **Diversitas Journal**. Alagoas, V. 9, N. 2, abr-jun 2024, pg. 1008-1021. DOI: 10.48017/dj.v9i2.2845. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2845/2593. Acesso em: 29 jul. 2024.

RIBEIRO, Paulo Henrique Garcia. Desenvolvimento de um sistema para o reconhecimento das necessidades do bebê através do choro. [Trabalho de Conclusão de Curso] **Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia**. 2024, pg. 1-25. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7902/1/DESENVOLVIMENTO%20DE%20UM%20SISTEMA%20PARA%20RECONHECIMENTO%20DAS%20NECESSIDADES%20DO%20bebê%20ATRAVÉS%20DO%20CHORO.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SANTOS, Ezilaine Albino Monteiro; LIMA, Lorrany Vieira de; CAVALCANTE, Jacqueline Rodrigues do Carmo; AMARAL, Mônica Santos. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. Goiás, pg. 01-06, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9837/5909>. Acesso em 08 nov. 2024.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Aspiração de corpo estranho**. Departamento Científico Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência, 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/aspiracao-de-corpo-estranho/%3E>. Acesso em 1 nov. 2024.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Cólica do Lactente**. Departamento Científico de Gastroenterologia Pediátrica, c2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebê/colica-do-lactente/>. Acesso em 11 jul. 2024.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Metodo Canguru: atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**. Departamento Científico de Aleitamento Materno, c2024. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebê/metodo-canguru-atencao-humanizada-ao-recem-nascido-de-baixo-peso/>. Acesso em: 20 mai. 2024.